

# Agitação

ano XI - nº57 - mai/jun de 2004

[www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)

**Força conjunta no  
combate às drogas**

**3º Setor debate a  
questão da  
empregabilidade**

## **Experiência e Renda**

**Pesquisa aponta que estagiários usam a  
bolsa-auxílio para ajudar no orçamento familiar**

A maior parte dos estudantes que responderam ao questionário frequênta a rede de ensino pública. É o caso de Cristiene Cordeiro Oliveira, 21 anos, que faz dois cursos — Administração de Empresas e Ciências Contábeis — em universidades públicas, a Federal de Campina Grande e a Estadual da Paraíba. Recentemen-

veira, também é estagiária e utiliza a bolsa-auxílio de 140 reais para a mesma finalidade: pagar material e transporte escolar. Ela termina neste ano o curso profissionalizante de Pedagogia da Escola Normal Estadual Padre Emílio Viana Correia e atua, durante quatro horas diárias, como estagiária no programa fede-

## É urgente a redução das taxas de desemprego, mas sem desconsiderar as mudanças estruturais do mercado de trabalho.

te contratada como funcionária da unidade do CIEE em Campina Grande (PB), Cristiene foi estagiária durante um ano e meio em uma administradora de condomínios. A bolsa-auxílio de 120 reais, paga por quatro horas de estágio, cobria as despesas escolares. “Sem dúvida, serviu como uma ajuda importante”, conta.

Sua mãe, Ana Maria Cordeiro Oli-

veira, também é estagiária e utiliza a bolsa-auxílio de 140 reais para a mesma finalidade: pagar material e transporte escolar. Ela termina neste ano o curso profissionalizante de Pedagogia da Escola Normal Estadual Padre Emílio Viana Correia e atua, durante quatro horas diárias, como estagiária no programa fede-

ral de erradicação de trabalho infantil, realizado em Campina Grande. “Como mãe, a gente nota. Cristiene, com o estágio, ficou mais entusiasmada com o estudo e teve uma evolução muito positiva”. Como filha, Cristiane conta que o ânimo e o carinho da mãe, demonstrados com a experiência, serviram como estímulo para ela.



Marcelo Neri: o desemprego no Brasil tem a cara do jovem.

**Perfil.** A maioria dos alunos ouvidos na pesquisa Finalidades da bolsa-auxílio (71,9%) está procurando emprego e/ou estágio. Do total, 46,3% frequêntam o ensino médio, 46,4%, o nível superior e 62,6% estudam à noite. A maior parte — 69,5% — tem entre 16 e 21 anos. O alto índice de desocupados mostrados no levantamento é um pequeno recorte da situação nacional — mais uma vez confirmando a constatação de Marcelo Côrtes Neri, da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (RJ), segundo o qual o desemprego no Brasil tem a cara do jovem. De acordo com ele, em entrevista publicada na edição 54 da revista Agitação, a taxa de desemprego entre 15 e 29 anos é de 22,6%, quatro vezes e meia maior do que as do grupo de 35 a 39 anos. E mais: esse percentual foi quadruplicado entre 1989 e 2001.

Nesse quadro sombrio, ganha destaque a questão da empregabilidade

